

## **Resenha do CD São Paulo: Paisagens Sonoras (1830-1880) de Anna Maria Kieffer**

***CD São Paulo: Soundscapes (1830-1880) by Anna Maria Kieffer Review***

SABRINA L. SCHULZ

Universidade Estadual de Maringá - UEM / Escola de Comunicação e Artes - USP

[sa.laureli@gmail.com](mailto:sa.laureli@gmail.com)

**Resumo:** O CD/Livro São Paulo - Paisagens Sonoras idealizado e produzido por Anna Maria Kieffer e lançado pelo Selo Sesc, traz ao público um cenário sonoro da cidade de São Paulo. Através de cantigas cuidadosamente escolhidos pela musicóloga Kieffer, o ouvinte/leitor passeia pelos sons da cidade de São Paulo do século XIX. A obra foi dividida em seis partes a saber: A cidade; O Curso Jurídico; Vozes da Rua; Saraus e Serenatas; Abolicionistas e Republicanos; e Os Levy. Esta resenha foi elaborada através da escuta e análise do CD.

**Palavras-chave:** CD São Paulo – Paisagens Sonoras; Música brasileira; Anna Maria Kieffer; História da música brasileira.

**Abstract:** The CD/Book São Paulo - Soundscapes, conceived and produced by Anna Maria Kieffer and released by Selo Sesc, brings the public a soundscape of São Paulo city. Through songs carefully chosen by musicologist Kieffer, the listener/reader was able to know the sounds of the city of São Paulo from a village at the beginning of the 19th century until the end of the century, when the city began to take shape as the great metropolis that it is. The work was divided into six parts: the city; law school; street voices; Soirees and Serenades; Abolitionists and Republicans; and The Levis. This review was prepared by listening to and analyzing the CD

**Keywords:** CD São Paulo – Soundscape; Brazilian Music; Anna Maria Kieffer; History of Brazilian Music.

## Uma breve biografia

Anna Maria Kieffer é musicóloga, Mezzo-soprano e grande incentivadora dos estudos relacionados à música brasileira. Sua pesquisa permeia o estudo e resgate de acervos de importantes nomes da história da música brasileira, bem como a gravação e divulgação da nossa música, seja da mais antiga à música moderna. Estudou piano quando criança e participou de inúmeros festivais de música no Brasil e no exterior. Desenvolveu trabalhos com compositores como Conrado Silva, Gilberto Mendes, Jocy de Oliveira, Leo Küpper e Daniel Teruggi. É produtora e autora de ambiências sonoras e trilhas para exposições em espaços culturais. A partir da metade da década de 1990 seu trabalho foi cada vez mais pautado pela concepção, direção e participação de espetáculos, gravação de CDs, além da organização de cursos, palestras, concertos e curadoria de eventos dirigidos à história da música brasileira. Sua discografia conta com mais de 20 títulos entre música antiga e contemporânea. Destaco o CD "Viagem pelo Brasil", lançado pelo selo Eldorado em 1990, com participação de Gisela Nogueira (viola de arame) e Edelson Gloeden (violão), onde podemos ouvir a música de concerto brasileira com um seleto grupo de compositores atuantes no século XIX, como Padre José Maurício Nunes Garcia, Franco Manoel da Silva, Mussurunga, Cândido Inácio da Silva entre outros. De igual importância para a história e memória da música brasileira, o CD "Teatro do Descobrimento", gravado em 1999 em parceria com o violeiro Ivan Vilela e o Grupo Anima, nos leva para o século XVI com obras de João Zorro, Martin Codax, Padre José de Anchieta e Francisco Salinas, Gregório de Matos Guerra, entre outros. Com esse caminho, pela história musical brasileira, seria natural que seus trabalhos futuros continuassem a compor o cenário musical brasileiro.

## São Paulo em seus oitocentos

O CD/Livro São Paulo: Paisagens sonoras, traz para o grande público a oportunidade de conhecer diferentes sons da história paulistana com a pluralidade dos agentes estrangeiros e brasileiros que já habitavam a Vila de São Vicente. A escuta dessas cantigas na íntegra, transporta-nos para um museu sonoro, onde estão presentes diversidade de vozes, contextos e funções sociais.

A primeira parte do CD em questão, é um tour pelo centro de São Paulo, como podemos ouvir logo na primeira faixa com a narração da musicóloga Kieffer, "São Paulo, 1830. Do alto da colina a cidade olha os vales e seus rios. Da rua de São José, desce a ladeira do Acú que quer dizer, água venenosa." (faixa 1)

Esta primeira faixa é acompanhada pela melodia comumente conhecida com letra do Sapo Jururu, no entanto, aqui trata da Cantiga da Acu. Estamos no centro de São Paulo na ladeira do Acu que é a atual Avenida São João. O passeio continua com um improviso de viola de arame realizado pela prof. Gisela Nogueira e ouvimos novamente uma narração de Anna Kieffer que diz, "pela rua de São João, alcança-se o campo dos Curro e o Tanque do Arouche. Pelo beco do mata fome, chega-se à ermida da Consolação, a chácara do Bexiga e o Piques." (faixa 2)

Assim, continuamos nosso caminho até a ladeira de São Francisco, onde "dá-se no convento dos franciscanos. Nele a cerca de dois anos foi instalado o curso jurídico. Descendo a rua de trás da cadeia alcança-se o largo da Forca, o cemitério, a Capela dos Aflitos e a estrada do mar." (faixa 4). Após adentrarmos a baixa do Tamanduatehi até a baixa do Carmo a caminho do Rio de Janeiro ouvimos ao longe um Salve Rainha.

Já no caminho das sete voltas, margeados do Guaiapó até o convento da luz, a rua Miguel Carlos o Mosteiro de São Bento, o Pátio do Colégio, o Rosário e a Sé. Nesse caminho de volta ouvimos o Hino Crudelis Herodes para às Vésperas da Epifania do mestre de capela André da Silva Gomes e outras duas cantigas anônimas que tradicionalmente se ouviam pelo centro de São Paulo. Nosso caminho, nessa primeira parte, se encerra na casa de prostituição. "A noite, uma outra cidade aflora. No beco do mosquito e na rua da Palha, mulheres veladas esperam frente a moradas de estudantes e na casa dos prazeres." (faixa 11).



Figura 1: Ponte da Santa Efigênia em 1927 - Jean-Batiste Debret

Coleção particular, Rio de Janeiro (reproduzido da CD-Livro São Paulo: Paisagens Sonoras (1883-1880))

A segunda parte do CD, desvela uma São Paulo jurídica. Entre as faixas 12 a 18 as cantigas já mais elaboradas servem de fundo para poemas daqueles que frequentaram o curso de direito no Largo São Francisco. Criada em 1927, esta é uma das mais antigas faculdades brasileiras e atualmente pertence a grade de cursos da Universidade de São Paulo.

A partir de 1928 o curso de direito começou a receber estudantes de todo o Brasil com a pretensão de se tornarem Bacharéis em Direito. Desse modo, podemos

ouvir e até imaginar as peculiaridades das diferentes referências culturais que se acumulavam nas salas de aula, nos bares e nas moradias desses estudantes. Tais intersecções culturais abrem espaço para uma nova música que podemos ouvir em toda a segunda parte desse projeto.

A cantiga que abre esta segunda parte (faixa 12), tem letra do poeta Augusto Queiroga. Em tal poema, lemos uma espécie de sátira comparando a vida dos estudantes à vida solitária dos Marinheiros. Pensando nisso, Kieffer, resgata uma canção Marajoara recolhida nas Missões Folclóricas por Mário de Andrade para compor a cantiga e dar junto com o poema de Queiroga. Ao lado do poema Vida de Estudante de Augusto Queiroga, ouvimos também letras dos poetas Bernardo Guimarães e Álvares de Azevedo.

As Vozes da Rua, que dá nome à terceira parte do CD, é composta de canções ou apenas pequenos pregões de trabalho dos ambulantes da praça da Sé. Kieffer realizou um extenso trabalho de resgate desses pregões a partir de memorialistas, cartas e depoimentos. Nessa sinfonia de pregões arranjados em uma única faixa (faixa 19), podemos recriar o cotidiano do centro de São Paulo, suas comidas, mercadorias e serviços. Este cenário social que fica no nosso imaginário me fez lembrar da canção "Lá no largo da Sé velha" de Cândido Inácio da Silva.

Esta singela polifonia de pregões, que marca o funcionamento econômico e social do centro paulistano ainda existente na São Paulo do Século XXI, é quebrada ao fundo com uma cantiga italiana, simbolizando a chegada dos imigrantes italianos no Brasil.

Na última parte do CD, temos uma seleção de obras de Alexandre e Luiz Levy. Muitas das obras em questão estavam em um acervo de posse do músico Gabriel Levy e foi necessário um trabalho de reconstituição de algumas peças ainda manuscritas em conjunto com o pianista Achilli Picchi e Anna Maria Kieffer. Dentre estas obras destaco uma quadrilha em cinco partes que remonta à uma prática comum à época quando Luiz Levy fazia adaptações de obras famosas para as mais diversas instrumentações.

Esta última parte do CD simboliza, com as obras de Levy, a transição de uma São Paulo ainda pequena para a grande metrópole que se tornaria no século seguinte.

Resgatar a história desta cidade mutante não é uma tarefa simples. O que ouvimos neste CD/Livro é fruto de um trabalho de garimpo acerca do cotidiano sonoro da cidade que a pesquisadora Kieffer levou anos para concretizar. No emblemático período entre 1830 e 1880, é possível perceber a transformação de um vilarejo tímido em seu cosmopolitismo atual. A paisagem sonora da capital paulista entre 1830 e 1880, seguiu de tropeiros a estudantes, de centro rural à beira da expansão industrial, urbanística e cultural.

## Referências

Kieffer, Anna Maria. 2019. "São Paulo: paisagens sonoras (1830-1880)". CD/Livro. São Paulo: Selo Sesc. 69 min. 64p. acesso no youtube <<https://youtu.be/hpMB4dw9yeI>>